

1. Tomando por base os pressupostos que devem orientar a Educação Profissional, consoante com as novas concepções e com a legislação que a rege em âmbito nacional, analise as afirmativas abaixo.

1. A Educação Profissional deve fomentar a criatividade, a iniciativa, a autonomia, a liberdade de expressão, o individualismo e a competitividade.
2. A Educação Profissional deve promover a convivência em sociedade e no âmbito das relações profissionais, sobretudo num mundo regido pela comunicação.
3. A Educação Profissional deve oferecer oportunidades para que o aluno possa desenvolver competências voltadas para o saber fazer, saber ser e saber agir.

Está (ão) correta(s)

- A) 1 e 3, apenas
- B) 2 e 3, apenas
- C) 1 e 2, apenas.
- D) 1, apenas
- E) 1, 2 e 3.

2. É incorreto afirmar que na Educação Profissional a vivência de um currículo estruturado por competências apresenta-se alicerçado:

- A) na flexibilidade, na interdisciplinaridade e na contextualização.
- B) na fragmentação e na organização linear-disciplinar, de modo a garantir a padronização e a rigidez curricular.
- C) na relação entre conhecimentos teóricos e práticos necessários ao desempenho competente da profissão.
- D) na modularização como forma de flexibilizar e organizar um currículo centrado na aprendizagem do aluno e na ampliação das suas competências.
- E) no uso de disciplinas ou de agrupamento de competências correlatas que possibilitem a aquisição daquelas competências profissionais requeridas.

3. Ao destinar um capítulo à Educação Profissional a LDB, Lei 9394/96 prescreve:

1. O aluno matriculado ou egresso do Ensino Fundamental, médio ou superior, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, contará com a possibilidade de acesso à Educação Profissional.
2. A Educação Profissional não será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou com diferentes estratégias de educação continuada, oferecida por instituições especializadas ou no próprio ambiente de trabalho.
3. A Educação Profissional, integrada às diferentes formas de educação e trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.
4. As escolas técnicas e profissionais, além dos seus cursos regulares, oferecerão cursos especiais, abertos à comunidade, condicionada a matrícula à capacidade de aproveitamento e não, necessariamente, ao nível de escolaridade.

Estão corretas

- A) 1, 2, 3 e 4.
- B) 2, 3 e 4, apenas.
- C) 1, 2 e 3, apenas.
- D) 1, 3 e 4, apenas
- E) 3 e 4, apenas.

4. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico regem-se pelos princípios que orientam a Educação Básica, incluindo:

1. princípios artísticos, políticos e éticos.
2. princípios que definem a sua identidade e especificidade, voltados para o desenvolvimento de competências para a laboralidade.
3. princípios explicitados na Constituição Federal e na LDB: igualdade de condições para acesso e a permanência, liberdade de aprender e ensinar e valorização dos profissionais da educação.
4. princípios inerentes ao modo de produção capitalista: competitividade; individualismo e seletividade.

Estão corretas apenas:

- A) 1 e 3.
- B) 2 e 3.
- C) 2 e 4.
- D) 1 e 2.
- E) 1, 2 e 3.

5. Sabendo-se que a dinâmica do processo de desenvolvimento tecnológico tornou-se inevitável no processo civilizatório dos nossos tempos, considere as afirmativas abaixo.

1. O paradigma flexível promove o deslocamento da centralização na organização do trabalho para a organização da produção.
2. A flexibilização da produção do processo de trabalho e a flexibilização do próprio trabalhador constituem características do novo modelo que rege a produção capitalista.
3. A formação profissional deve preservar a marca da segmentação e da fragmentação como condições à ampliação da produtividade.

Está (ão) correta(s)

- A) 1 e 3, apenas.
- B) 1 e 2, apenas.
- C) 2, apenas.
- D) 1, 2 e 3.
- E) 1, apenas.

6. O planejamento da pesquisa social tem como etapas fundamentais:

1. A construção de um problema de pesquisa.
2. A produção de questionários e modelos estatísticos.
3. Uma metodologia adequada aos objetivos da pesquisa.
4. A aplicação de questionários pré-testes.

Assinale a alternativa que contém apenas as proposições corretas:

- A) 1, 2, 3 e 4.
- B) 2 e 3.
- C) 3 e 4.
- D) 1, 3 e 4.
- E) 1 e 3.

7. A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa que busca intervir na realidade estudada. São características desse tipo de pesquisa:

1. Desenvolvida pelo psicólogo Kurt Levin.
2. Orientada ao conhecimento e resolução de problemas práticos entre os pesquisados.
3. Inclui os pesquisados na construção dos objetivos da pesquisa.
4. Apenas os pesquisados devem gerenciar a pesquisa.

Assinale a alternativa que contém apenas proposições corretas:

- A) 1, 2 e 3.
- B) 1 e 3
- C) 2 e 4
- D) 1 e 4
- E) 1, 2 e 4

8. Durante a realização de um experimento podem se apresentar diversas situações que constituem ameaça à validade interna do projeto. Analise as afirmativas abaixo:

1. Os participantes do grupo controle se comunicam um com o outro.
2. Alguns participantes abandonaram a experiência em andamento e, por essa razão, são desconhecidos os resultados para esses indivíduos.
3. Os participantes do grupo controle acham que estão sendo desvalorizados em comparação com o grupo experimental pelo fato de não receberem o mesmo tratamento (estímulo).
4. Os participantes do experimento são submetidos a um mesmo instrumento para as medidas pré-teste e pós-teste.
5. Os participantes do experimento foram selecionados entre aqueles com características que os predispõem a determinados resultados na avaliação.

Está (ão) correta(s) apenas:

- A) 1, 2 e 5.
- B) 2 e 4.
- C) 1 e 2.
- D) 3 e 5.
- E) 4.

9. Sobre a escolha entre métodos qualitativos e quantitativos, analise as afirmativas abaixo:

1. A escolha entre os dois métodos varia de acordo com o problema de pesquisa, que determina o planejamento e a execução da coleta de dados.
2. Os métodos quantitativos são preferíveis, pois garantem uma explicação matemática adequada dos fenômenos sociais, sem margens para erro.
3. Métodos qualitativos são mais simples e não necessitam de critérios de objetivação, dada a natureza dos seus dados: depoimentos verbais, a partir dos quais se faz análise do discurso.
4. A composição mista de métodos quali-quantitativos apenas se aplica quando o objeto da pesquisa é composto por populações distintas.

Está(ão) correta(s) apenas

- A) 1 e 3.
- B) 2 e 4.
- C) 1.
- D) 4.
- E) 1, 2 e 4.

10. Considerando os níveis de mensuração das variáveis, assinale a alternativa correta:

- A) As variáveis nominais são passíveis de estatísticas paramétricas simples, com cálculos de médias.
- B) As variáveis ordinais apenas permitem análises qualitativas.
- C) Variáveis intervalares propõem uma hierarquização das categorias ou qualidades, por exemplo, renda “alta” ou “baixa”.
- D) As variáveis racionais são preferenciais para tratamentos estatísticos paramétricos, quando se obtém normalidade na distribuição dos casos.
- E) As variáveis nominais nunca devem ser comparadas com variáveis de outro nível de mensuração, pois não há testes estatísticos capazes de realizar tal comparação.

11. A partir da filosofia compreensiva, vários tipos de abordagem metodológica se desenvolveram na pesquisa, dentre os quais se destacam os estudos de caso que têm como objetivo:

- A) compreender o impacto de determinadas políticas numa realidade social.
- B) solucionar problemas concretos da população, como o desemprego e a inclusão social dos grupos em situação de risco.
- C) construir teorias objetivamente verificáveis.
- D) explicar os determinantes das desigualdades sociais no país através de séries históricas.
- E) generalizar os resultados da pesquisa mediante consulta ao conjunto da população investigada.

12. A escolha do caminho metodológico a ser adotado na pesquisa científica depende

1. da experiência do pesquisador e do material coletado por ele na pesquisa de campo.
2. dos estudos censitários disponíveis e outros dados secundários sobre a situação ou objeto do estudo.
3. da confiabilidade dos instrumentos de mensuração e expectativas de validade dos resultados.
4. dos objetivos propostos, dos recursos disponíveis e das condições pessoais do pesquisador.
5. da vontade dos implementadores da pesquisa e das metas fixada no cronograma de atividades.

Está (ão) correta(s) apenas

- A) 4 e 5
- B) 3 e 4
- C) 1
- D) 1 e 2
- E) 2 e 4

13. A categorização é uma das operações adotadas na análise de conteúdo, na pesquisa social. A respeito da categorização, assinale a alternativa correta.

- A) As categorias têm como características: objetividade e fidelidade, homogeneidade, concretude, exclusividade e exaustividade.
- B) É uma técnica essencialmente quantitativa.
- C) É condicionada a tratamentos estatísticos prévios de correlação múltipla e dispensa a codificação.
- D) É um sistema interativo que obedece a critérios lingüísticos e às técnicas de comunicação oral.
- E) O sistema de categorização prévia resulta da classificação progressiva dos elementos classificados na análise dos dados.

14. É requisito para que uma hipótese seja verificada:

- A) explicitar as variáveis e as técnicas de mensuração.
- B) fazer projeções para situações semelhantes.
- C) interrogar o objeto de estudo a partir do marco teórico adotado.
- D) estabelecer indicadores para avaliar a veracidade dos resultados alcançados.
- E) referir-se a um universo e contexto específicos.

15. Sobre a análise do discurso, assinale a alternativa correta:

- A) A análise de discurso propõe uma abordagem qualitativa, no sentido de investigar como o sujeito social modifica o discurso ao seu favor, criando uma ideologia.
- B) Para o analista do discurso, todo discurso é considerado uma ação ou prática social, orientadas por um contexto interpretativo no qual tais práticas são naturalizadas.
- C) O objeto dos analistas de discurso não é o texto em si, mas sim a finalidade dos textos em provocar coesão social.
- D) A análise do discurso não trabalha com a fala, mas só com o texto escrito.
- E) A análise do discurso é crítica da perspectiva construtivista, a qual busca superar.

16. Sobre a análise de conteúdo, assinale a alternativa correta:

- A) A análise de conteúdo é um método puramente quantitativo, capaz de reforçar a análise de discurso a partir da contagem de palavras repetidas num texto.
- B) A análise de conteúdo propõe a busca de regularidades textuais, mas não possui capacidade de desenvolver o rigor quantitativo, pois não alcança o grau de estatística não-paramétrico.
- C) A análise de conteúdo qualitativa permite o desenvolvimento de categorias-chave e hipóteses, que são ou não confirmadas a partir da análise de conteúdo quantitativa, capaz de estabelecer a significância da correlação entre variáveis.
- D) A análise de conteúdo qualitativa é imprecisa, porém, sua grande qualidade está na superação da análise de discurso tradicional, pois não torna necessária a construção de um corpus de dados.
- E) A análise de enunciação diz respeito à análise de discurso clássica, e se baseia no estruturalismo para afirmar que os textos são atos de fala cujo sentido é variável, de acordo com cada indivíduo.

17. Considerando os tipos de estudos quantitativos, analise as proposições abaixo.

- 1. Os estudos exploratórios se aplicam na função de oferecer conhecimentos básicos sobre uma realidade pouco explorada.
- 2. Pesquisas de opinião a serem repetidas com a mesma amostra ao longo dos anos podem ser consideradas estudos de painel, ou de tendências.
- 3. O survey é o tipo de pesquisa mais comum quando se deseja uma análise estatística paramétrica.
- 4. Os estudos comparativo-causais buscam uma relação de causa e efeito entre fenômenos distintos.

Estão corretas

- A) 1, 2 e 4, apenas.
- B) 2 e 3, apenas.
- C) 3 e 4, apenas.
- D) 2, 3 e 4, apenas.
- E) 1, 2, 3, 4.

18. Um estudo aponta como resultado o grau de associação moderado, de valor 0,6, entre a variável A e a variável B, estabelecendo um nível de confiança de 95%. De acordo com essas informações, assinale a alternativa correta:

- A) A confiança em 95% implica uma probabilidade de 5 casos em 100 de haver erro amostral.
- B) Os intervalos de confiança dizem respeito ao ato de prever que uma quantidade de questionários será invalidada por mau preenchimento.
- C) No caso acima, $p = 0,05$, indicando que a hipótese nula deve ser aceita em 95% dos casos.
- D) O tratamento estatístico garante a interpretação dos dados, sem necessidade de teoria prévia, como demonstra o exemplo acima, no qual o valor 0,6 garante que A causa B em 60% dos casos.
- E) $P = 0,05$, ou seja, há 95% de chance de aceitação da hipótese nula e rejeição da hipótese de trabalho, o que, por si só, invalida o resultado do grau de associação.

19. Considerando os níveis de mensuração das variáveis e o tratamento estatístico adequado para comparação, assinale a alternativa correta.

- A) Os testes paramétricos apenas são aplicáveis em variáveis nominais e ordinais.
- B) Entre uma variável ordinal e uma variável racional apenas pode haver testes de associação não paramétricos, visto que não há possibilidade de comparação de médias.
- C) Um teste GAMA ordinal, para variáveis ordinais, é capaz de indicar o sentido da correlação entre as variáveis.
- D) O teste T de student é o único teste paramétrico que não precisa de distribuição normal para sua realização, por isso, é possível realizá-lo com variáveis nominais.
- E) Um dos principais requisitos dos testes não-paramétricos é de que a amostra seja aleatória e sistemática.

20. Sobre a avaliação de projetos sociais, analise as proposições abaixo.

- 1. A avaliação deverá ser isenta de valores pessoais, propiciando uma apreensão maior aos critérios pré-definidos pelo plano de avaliação.
- 2. É de principal importância divulgar os resultados da avaliação para o público interessado no projeto.
- 3. Um dos principais elementos da avaliação de projetos é a prestação de contas transparente.
- 4. A avaliação de resultados desenvolve o foco na eficiência, enquanto a avaliação de impactos empreende uma análise da efetividade das ações.

Estão corretas

- A) 1 e 2, apenas.
- B) 2 e 4, apenas.
- C) 1, 2, 3 e 4.
- D) 3 e 4, apenas.
- E) 1 e 3, apenas.

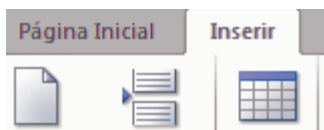
21. Acerca do controle de alterações do programa Microsoft Word 2010, analise as seguintes afirmativas:

1. O controle de alterações fornecido resume-se ao controle de alterações do conteúdo texto, mas não de alterações da formatação do mesmo.
2. Ao desativar o controle de alterações, todas as alterações realizadas precisam ser confirmadas. Caso contrário, elas serão desfeitas automaticamente.
3. A ativação e a desativação do controle de alterações são feitas através da guia Suplementos.




Está (ão) **incorreta(s)**:

- A) 1, apenas.
- B) 1 e 2, apenas.
- C) 1 e 3, apenas.
- D) 2 e 3, apenas.
- E) 1, 2 e 3.

22. A figura abaixo mostra algumas das opções disponíveis na guia Inserir do programa Microsoft Word 2010.



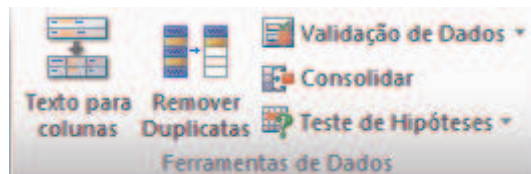
Analise as afirmativas a seguir acerca das opções mostradas na figura:

1. A opção  representa o comando de criação de um novo documento.
2. A opção  representa o comando de inserir uma quebra em uma tabela exatamente no ponto onde o cursor se encontra.
3. A opção  representa o comando de inserir uma tabela no documento.

Está (ão) **incorreta(s)**:

- A) 1, apenas.
- B) 1 e 2, apenas.
- C) 1 e 3, apenas.
- D) 2 e 3, apenas.
- E) 1, 2 e 3.

23. A figura abaixo apresenta opções disponíveis no grupo Ferramentas de Dados do programa Microsoft Excel 2010.



Acerca dessa figura, analise as seguintes afirmativas:

1. A opção **Texto para colunas** é utilizada para importar dados contidos em arquivos texto.
2. **Remover Duplicatas** é utilizado para copiar os dados de uma coluna para outra, porém sem colar na coluna nova valores que estejam duplicados.
3. A opção **Validação de Dados** pode ser utilizada para impedir que dados inválidos sejam armazenados em determinadas células da planilha.

Está (ão) **incorreta(s)**:

- A) 1, apenas.
- B) 1 e 2, apenas.
- C) 1 e 3, apenas.
- D) 2 e 3, apenas.
- E) 1, 2 e 3.

24. A figura abaixo apresenta opções disponíveis no grupo Alterações do programa Microsoft Excel 2010.



Acerca dessa figura, analise as seguintes afirmativas:

1. A opção **Proteger Planilha** impede que determinadas células da planilha possam ter seus valores alterados. Essa proteção só pode ser desativada com o uso de uma senha.
2. A opção **Compartilhar Pasta de Trabalho** só funciona no Windows, visto que ela cria um compartilhamento de pastas na rede local.
3. Podem-se definir os usuários com permissão de alteração do conteúdo de um documento Excel através da opção **Controlar Alterações**.

Está (ão) **incorreta(s)**:

- A) 1, apenas.
- B) 1 e 2, apenas.
- C) 1 e 3, apenas.
- D) 2 e 3, apenas.
- E) 1, 2 e 3.

25. Ao se clicar com o botão direito do mouse em um botão de programa na barra de tarefas do sistema operacional Microsoft Windows 7 em sua configuração padrão, serão apresentadas:

1. Uma lista de atalhos que referenciam documentos, fotos, músicas ou sites usados com maior frequência.
2. Uma lista cujo conteúdo depende do programa selecionado.
3. Comentários sobre versão e autoria do programa selecionado.

Está (ão) correta(s):

- A) 1, apenas.
- B) 1 e 2, apenas.
- C) 1 e 3, apenas.
- D) 2 e 3, apenas.
- E) 1, 2 e 3.

RAASCUNHO

RAASCUNHO

TEXTO 1

Receita para a felicidade

"Mas, afinal, o que querem as mulheres?", questionou Freud, certa vez, uma amiga. Nem ele nem ninguém jamais conseguiu esclarecer o enigma. Mas, se formos um pouco mais modestos e perguntarmos apenas "o que quer o ser humano?", a resposta é quase óbvia: queremos a felicidade. Eu não digo isso sozinho. Na verdade, essa é uma noção bastante popular entre filósofos de diferentes épocas e orientações. Já no século 4º a.C., Aristóteles afirmou que a "*eudaimonía*" (felicidade) é o fim de toda ação humana.

A grande dificuldade é que, apesar de sabermos o que queremos, somos péssimos em obtê-lo. Ou melhor, nós até que nos saímos relativamente bem quando lidamos com a felicidade presente, mas basta adicionar a dimensão temporal, isto é, colocá-la no passado ou no futuro, para que tudo dê errado. [...] Acho que foi o ex-ministro da Fazenda Pedro Malan quem afirmou que, "no Brasil, até o passado é incerto". A frase é boa porque vem revestida com ares de paradoxo. Analisando bem, contudo, há poucas coisas mais incertas do que o passado, em especial nosso passado pessoal. E isso porque nós o acessamos através da memória, a qual, mais do que imperfeita, é irremediavelmente traiçoeira. Sempre que a utilizamos, temos a sensação de estar consultando um registro fotográfico de cenas ou um meticuloso banco de dados.

Essa é mais uma das trapaças de nosso cérebro. Qualquer um que já tenha tentado guardar fotos ou filmes no computador sabe quanta memória isso consome. Apesar de termos bilhões de neurônios formando trilhões de conexões, não haveria espaço para armazenar toda uma vida na forma de imagens gravadas. Na verdade, o que o cérebro guarda são registros hipertaquigráficos a partir dos quais nossa mente reconstrói o episódio cada vez que nos lembramos dele. Como não poderia deixar de ser, esse processo sofre distorções pelo que estamos sentindo ou pensando no momento em que acionamos a memória.

A coisa fica pior quando nos movemos para o futuro em vez de para o passado. O acesso aqui já não é pela memória, mas pela imaginação. Nós a utilizamos para tentar estimar como nos comportaremos em situações hipotéticas que ainda não aconteceram. Mas, a exemplo da memória, nossa imaginação também carrega uma série de falhas de engenharia e vieses que a tornam presa fácil de todo gênero de armadilhas. É por isso que não hesitamos muito antes de repetir erros que deveriam ser conhecidos, como voltar a passar férias na casa da sogra, mesmo depois dos micos que tivemos de pagar e das guerras entre parentes que tivemos de testemunhar no ano anterior. Sob a excitação da perspectiva de sair em férias, o cérebro imagina o futuro mobilizando apenas as lembranças positivas das estadias prévias e seletivamente ignorando as negativas. Nunca se esqueça de que a mente é uma grande trapaceira.

Quer mais algumas enganações? Pois bem, tendemos a considerar mais provável aquilo que imaginamos com mais frequência. Como pessoas normais preferem pensar em coisas boas a ruins, somos aquilo que a literatura chama de "eternos otimistas". A maioria de nós espera viver mais, ter casamentos mais longos, viajar mais e ser mais inteligente do que a média. Mesmo quando tomamos um banho de realidade, isto é, quando somos confrontados com fatos negativos como sobreviver a um desastre natural ou presenciar um acidente na estrada, o efeito realístico desses eventos tende a durar pouco e, após algumas semanas ou quilômetros, a ilusão de segurança se restabelece. Esse otimismo visceral é também a razão do sucesso de loterias, das quais mentes racionais guardam econômica distância. Por vezes, o impacto do evento negativo até reforça o otimismo. É o que concluiu um estudo de 2003 que mostrou que pacientes de câncer tinham mais confiança em seu futuro do que pessoas saudáveis. A grande exceção a esse quadro parece ser a depressão. O sujeito deprimido faz uma avaliação absolutamente realista de suas capacidades e perspectivas. Em resumo, não vivemos felizes (e nem mesmo saudáveis) sem ilusões.

Hélio Schwartzman. Texto disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartzman/866232-receita-para-a-felicidade.shtml>. Acesso em 14/03/2011. Adaptado.

26. Assinale a alternativa em que se apresenta a ideia mais relevante do Texto 1.

- A) Filósofos de diferentes épocas e orientações defendem que todos os seres humanos almejam a felicidade.
- B) Nossa memória é o meio pelo qual acessamos o passado, mas ela, além de imperfeita, é irremediavelmente traiçoeira.
- C) Saber o que querem as mulheres é um enigma tão intrigante que nem mesmo Freud conseguiu esclarecer.
- D) Sabemos lidar com a felicidade presente, mas temos dificuldade de visualizá-la quando a buscamos no passado ou no futuro.
- E) Nossa imaginação carrega uma série de falhas de engenharia e vieses que a tornam presa fácil de todo gênero de armadilhas.

27. É correto afirmar que o Texto 1 foi escrito com o principal objetivo de:

- A) firmar a posição contrária do autor em relação ao que dizem os filósofos, sobre a felicidade.
- B) divulgar as conclusões de estudo realizado em 2003, em pacientes portadores de câncer.
- C) apresentar aspectos curiosos e a opinião do autor acerca de um tema geral: a felicidade.
- D) fornecer aos leitores uma explicação científica sobre o funcionamento da memória humana.
- E) animar os leitores deprimidos e doentes, para que não desistam de buscar a felicidade.

28. Acerca da relação autor-leitor, o Texto 1 revela que:

- A) A opção de utilizar uma linguagem demasiadamente formal evidencia que o autor tem a expectativa de que seu público leitor seja formado por pessoas de alto nível de escolarização.
- B) O autor procura conferir ao seu texto um tom conversacional, com a intenção de aproximar-se do leitor, como se evidencia no trecho: “*Quer mais algumas enganações? Pois bem [...]*”.
- C) Os diversos segmentos intertextuais trazidos pelo autor, para compor seu texto, indicam que ele tinha em mente um público leitor muito bem preparado do ponto de vista intelectual.
- D) O trecho: “*Qualquer um que já tenha tentado guardar fotos ou filmes no computador sabe quanta memória isso consome*” sinaliza que o autor tem como público-alvo os ‘internautas’.
- E) As referências a Freud, Aristóteles e Pedro Malan, apresentadas no texto, pelo autor, demonstram de forma clara sua intenção de mostrar-se intelectualmente superior ao seu leitor.

29. Analise se a relação lógico-discursiva colocada entre parênteses corresponde àquela que, de fato, se evidencia no trecho destacado.

- 1. “A grande dificuldade é que, apesar de sabermos o que queremos, somos péssimos em obtê-lo.” (CONCESSÃO)
- 2. “Sempre que a utilizamos, temos a sensação de estar consultando um registro fotográfico de cenas ou um meticuloso banco de dados.” (TEMPO)
- 3. “Nós a utilizamos para tentar estimar como nos comportaremos em situações hipotéticas que ainda não aconteceram.” (FINALIDADE)
- 4. “Como pessoas normais preferem pensar em coisas boas a ruins, somos aquilo que a literatura chama de “eternos otimistas”.” (CONFORMIDADE)

A correspondência está correta em:

- A) 1, 2 e 3, apenas.
- B) 1, 2 e 4, apenas.
- C) 1, 3 e 4, apenas.
- D) 2, 3 e 4, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

30. As informações do Texto 1 autorizam o leitor a concluir que:

- A) As mulheres lutam bem mais do que os homens para alcançarem a felicidade.
- B) A felicidade do ser humano não existe de fato, pois é fruto da imaginação humana.
- C) É nosso “otimismo visceral” que nos impede de nos sentirmos realmente felizes.
- D) Somente a depressão nos leva à felicidade, pois ela nos mostra a realidade completa.
- E) Para que nos sintamos felizes, temos que recorrer, também, às nossas ilusões.

31. Analise se há equivalência semântica entre as expressões destacadas nos trechos a seguir e aquelas apresentadas entre parênteses.

- 1. “nós até que nos saímos relativamente bem quando lidamos com a felicidade presente, mas basta adicionar a dimensão temporal, isto é, colocá-la no passado ou no futuro, para que tudo dê errado.” (‘quer dizer’)
- 2. “Apesar de termos bilhões de neurônios formando trilhões de conexões, não haveria espaço para armazenar toda uma vida na forma de imagens gravadas. Na verdade, o que o cérebro guarda são registros hipertaquigráficos [...]” (‘De fato’)
- 3. “A coisa fica pior quando nos movemos para o futuro em vez de para o passado.” (‘em lugar de’)
- 4. “Em resumo, não vivemos felizes (e nem mesmo saudáveis) sem ilusões.” (‘Em síntese’)

Há equivalência semântica em:

- A) 2, 3 e 4, apenas.
- B) 1, 3 e 4, apenas.
- C) 1, 2 e 4, apenas.
- D) 1, 2 e 3, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

32. Acerca de aspectos sintáticos do Texto 1, assinale a alternativa correta.

- A) No trecho: “*Mas, afinal, o que querem as mulheres?*”, a opção por colocar o sujeito (‘as mulheres’) na posição final é um recurso que enfatiza esse sujeito.
- B) No trecho: “*A grande dificuldade é que, apesar de sabermos o que queremos, somos péssimos em obtê-lo*”, não fica claro qual é o referente do pronome, na forma “*obtê-lo*”.
- C) No trecho: “*Nunca se esqueça de que a mente é uma grande trapaceira*”, a regência do verbo ‘*esquecer*’ está em desacordo com as normas vigentes.
- D) No trecho: “*Como pessoas normais preferem pensar em coisas boas a ruins, somos aquilo que a literatura chama de ‘eternos otimistas’*”, a regência do verbo ‘*preferir*’ está em desacordo com as normas vigentes.
- E) No trecho: “*Esse otimismo visceral é também a razão do sucesso de loterias, das quais mentes racionais guardam econômica distância*”, o sentido estaria mantido se o segmento destacado fosse substituído por ‘nas quais’.

33. Considerando as normas vigentes de ortografia, analise as afirmações a seguir.

1. Palavras como 'cajú' e 'caqui' devem ser acentuadas, pela mesma regra que justifica a acentuação em 'café' e 'cajá'.
2. A partir do último Acordo Ortográfico da língua portuguesa, que eliminou o trema, palavras como 'distinguir' e 'extinguir' tiveram sua grafia modificada.
3. As palavras 'obsessão' e 'obcecado' estão corretamente grafadas.
4. Grafam-se com ç: 'exceção' e 'intenção'.

Está(ão) correta(s):

- A) 1, 2, 3 e 4.
- B) 2, 3 e 4, apenas.
- C) 3 e 4, apenas.
- D) 1 e 2, apenas.
- E) 2, apenas.

TEXTO 2

A Felicidade

Tristeza não tem fim
Felicidade sim
A felicidade é como a gota
De orvalho numa pétala de flor
Brilha tranquila
Depois de leve oscila
E cai como uma lágrima de amor
A felicidade do pobre parece
A grande ilusão do carnaval
A gente trabalha o ano inteiro
Por um momento de sonho
Pra fazer a fantasia
De rei ou de pirata ou jardineira
e tudo se acabar na quarta-feira
Tristeza não tem fim
Felicidade sim

Antonio Carlos Jobim e Vinicius de Moraes.
Disponível em: <http://letras.terra.com.br/tom-jobim/53>.
Acesso em 17/03/2011. Excerto.

TEXTO 3

Quantas vezes a gente, em busca da ventura,
Procede tal e qual o avozinho infeliz:
Em vão, por toda parte, os óculos procura
Tendo-os na ponta do nariz!

Mário Quintana. Disponível em:
http://pensador.uol.com.br/autor/Mario_Quintana. Acesso
em 17/03/2011.

34. O Texto 2 trata da felicidade, destacando primordialmente:

- A) seus efeitos positivos.
- B) sua imprevisibilidade.
- C) sua dependência das riquezas.
- D) sua efemeridade.
- E) seu poder de mudança.

35. Já o Texto 3 tem como principal mensagem a ideia de que a felicidade:

- A) só se alcança na velhice.
- B) pode passar despercebida.
- C) está relacionada à saúde.
- D) é algo imensurável.
- E) não pode ser alcançada.

36. Considerando-se os aspectos composicionais e tipológicos dos Textos 2 e 3, é **correto** afirmar que:

- A) apenas o Texto 2 apresenta-se estruturado em partes: introdução, desenvolvimento e conclusão.
- B) são, ambos, textos literários, o que se revela pela estrutura em prosa e pelas figuras de linguagem.
- C) do ponto de vista tipológico, o Texto 2 corresponde a uma narração, e o Texto 3 a uma descrição.
- D) são, ambos, textos organizados em versos, e apresentam características típicas do gênero 'poema'.
- E) no Texto 2 prevalecem os segmentos narrativos; o Texto 3 tem as características do gênero 'anedota'.

37. Segundo o Texto 2, a felicidade se assemelha ao carnaval em:

- 1. acontecer tanto para o pobre como para o rico.
- 2. promover uma alegria fugaz.
- 3. exigir esforço prévio para alcançá-la.
- 4. ter data marcada para acontecer.

Estão **corretas**:

- A) 1, 2 e 3, apenas.
- B) 1, 3 e 4, apenas.
- C) 2 e 3, apenas.
- D) 1 e 2, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

38. Observe o uso da expressão pronominal 'a gente', nos Textos 2 e 3, respectivamente: "A gente trabalha o ano inteiro / Por um momento de sonho" e "Quantas vezes a gente, em busca da ventura, / Procedo tal e qual o avozinho infeliz:". Sobre o referente dessa expressão, nos textos, é **correto** afirmar que:

- A) apenas no Texto 2 o referente da expressão 'a gente' é definido, e diz respeito aos costureiros que confeccionam as fantasias de carnaval.
- B) em ambos os textos os referentes são bem definidos e explícitos: no Texto 2, são os que trabalham durante o carnaval; no Texto 3, são os 'avozinhos infelizes'.
- C) apenas no Texto 3 o referente é determinado: a expressão 'a gente' faz referência aos poetas, que estão sempre em busca da felicidade.
- D) em ambos os textos os referentes são bem definidos, mas estão implícitos nos textos: no Texto 2, são os que brincam carnaval; no Texto 3, são os idosos.
- E) em ambos os textos, os referentes são indeterminados, estendendo-se a uma quantidade não delimitada de pessoas.

39. Nos Textos 2 e 3, a felicidade é comparada:

- A) ao orvalho e ao carnaval, no primeiro; à procura de um objeto pessoal, no segundo.
- B) à tristeza e à alegria do carnaval, no primeiro; a um objeto de uso pessoal, no segundo.
- C) a uma flor e aos trabalhadores no carnaval, no primeiro; a uma pessoa idosa, no segundo.
- D) a uma lágrima e a uma festa popular, no primeiro; a uma parte do corpo, no segundo.
- E) a uma pétala de flor e a uma festa, no primeiro; a um avozinho infeliz, no segundo.

TEXTO 4



(imagem disponível em:
dogsnet.com.br.
Acesso em 17/03/2011)

TEXTO 5



(imagem disponível em:
leandrovd.blogspot.com.
Acesso em 17/03/2011)

40. Em relação às mensagens veiculadas pelos Textos 4 e 5, pode-se afirmar que:

- A) o primeiro deve ser interpretado como uma crítica à adoção de animais, em vez de crianças; o segundo, como uma mensagem de cunho religioso.
- B) o primeiro faz referência à causa de se estar feliz; o segundo, às consequências de se partilhar a felicidade.
- C) a mensagem do primeiro é irônica e tem efeito humorístico; a do segundo é poética e de caráter filosófico.
- D) ambos os textos têm como principal objetivo o de convencer os leitores da importância da adoção de animais.
- E) ambos os textos só podem ser compreendidos se o leitor tiver familiaridade com conceitos matemáticos, especialmente o das quatro operações básicas.